

Preferências dos Alunos do 6º ano de Mestrado Integrado de Medicina Sobre Trabalho no Setor Público ou Privado

6th Year Medical Students Preferences about Working in Public or Private Health Sector

Rafael Simões Neves¹, Luís Costa Matos^{1,2}

Autor Correspondente:

Rafael Simões Neves [a30564@fcsaude.ubi.pt]
Rua da Pontinha nº 26, Pinhanços, 6270-141 Seia, Portugal

RESUMO

INTRODUÇÃO: Os hospitais privados aumentaram de 89 em 2009 para 107 em 2013, as camas disponíveis aumentaram de 7803 para 10 500 durante esse período de tempo. Houve também um aumento de 33% no número de médicos especialistas no setor privado entre 2001 e 2009, refletindo o aumento real desse serviço no nosso país. Estarão os futuros médicos dispostos a trabalhar e a aderir a essa área de trabalho?

Os objetivos do estudo foram identificar a preferência dos alunos que estão a concluir o curso de Medicina da Faculdade de Ciências da Saúde, pelo Serviço Nacional de Saúde ou pelo serviço privado, como futura área de trabalho.

MATERIAL E MÉTODOS: Trata-se de um estudo transversal, realizado em três momentos, em cada ano, 2016, 2017 e 2018, e foi aplicado o mesmo questionário aos estudantes do 6º ano de Medicina da Faculdade de Ciências da Saúde, constituindo a nossa população de estudo. Os resultados obtidos foram tratados como estatística descritiva, estabelecendo-se algumas relações através do SPSS, versão 23.0 para Windows.

RESULTADOS: A preferência dos futuros médicos recai na opção de trabalhar em ambos os setores de saúde, sendo selecionada por 77,3%, 90% e 75,6%, respetivamente, nos três anos do estudo. Foram encontrados os parâmetros que justificam a opção por trabalhar no serviço público ou no serviço privado. Mais de 80% manifestam-se contra a aprovação do regime de exclusividade. O coeficiente de contingência tomou o valor de 0,14; 0,289 e 0,123, para as variáveis em estudo. Os estudantes notam uma posição de pouca satisfação por parte da população face ao atual serviço público, sendo sempre o número 3 (de 0 a 5) o mais selecionado, seguido do número 2.

CONCLUSÃO: Existe uma preferência por trabalhar em ambos os setores de saúde, posição esta mantida ao longo dos três anos em que o estudo decorreu, rejeitando os estudantes a aprovação de um regime de exclusividade. Não existe forte associação entre trabalhar no serviço público ou em ambos os setores com as variáveis analisadas.

PALAVRAS-CHAVE: Estudantes de Medicina; Portugal; Serviço Nacional de Saúde, Setor Privado; Setor Público

1. Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior, Covilhã, Portugal.

2. Serviço de Medicina Interna, Hospital CUF Viseu, Viseu, Portugal.

Recebido: 08/11/2017 - Aceite: 02/03/2018

ABSTRACT

INTRODUCTION: In Portugal, private hospitals increased in number from 89 in 2009 to 107 in 2013, and its available beds increased from 7803 to 10 500 in the same period. There has been also a 33% increase in specialist doctors working exclusively on private sector, which reflects the increasing offer of this kind of health care offer in our country.

Are future doctors willing to work in private healthcare?

The objective of the study was to identify preferences of Faculty of Health Sciences – Beira Interior University medicine students concerning future employment on public healthcare, private sector, or both.

METHODS: We performed a cross-sectional study, carried out in 3 moments in each year, 2016, 2017 and 2018. A questionnaire was applied to 6th year medical students, our study population. The results were treated by descriptive statistics, using SPSS, version 23.0 for Windows.

RESULTS: The majority of the future physicians plan on working simultaneously in both health sectors. This option was selected by 77.3%, 90% and 75.6%, in the three years of the study, accordingly. Several reasons that justify the students' options were found. More than 80% do not approve the possibility of the government to impose exclusive dedication to public health care. The contingency coefficient took the value of 0.14, 0.289 and 0.123 for the variables under study. The students also reported general population dissatisfaction about public healthcare service.

CONCLUSION: There is a preference for working simultaneously in both health sectors, a position maintained throughout the three years in which the study was conducted, and exclusive dedication to public health care is strongly rejected. There is no strong association between analyzed variables and the desire of working in any sector.

KEYWORDS: National Health Service; Portugal; Private Sector; Public Sector; Students, Medical

INTRODUÇÃO

O interesse pelos serviços privados de saúde tem crescido. O Diário de Notícias de 13 de julho de 2009 (edição *online*), refere que o “Uso de serviços de saúde privados triplicou em Portugal”¹ nos últimos 30 anos; O Jornal de Notícias de 15 de novembro de 2010 (edição *online*), afirma que os “privados já prestam 40% dos cuidados de saúde em Portugal”²; aponta que 15% do orçamento do estado para a saúde tinha como destino suportar serviços fora do SNS. Já Ana Eira, na sua tese de mestrado,³ refere que da despesa com saúde em 2006, 30% são para gastos no serviço privado.

Entre 2002 e 2005, a agenda política para a saúde passou a ser “uma nova mistura público-privada, no sentido da privatização”.⁴ Isabel Moreira referiu na sua tese de mestrado⁵ que foram estabelecidas as entidades públicas empresariais e as parcerias público-privadas devido ao crescente aumento das despesas nos hospitais públicos. Podemos assim verificar o aumento da importância e da influência da gestão dos serviços privados de saúde, nos próprios hospitais públicos do nosso país.

Na Tabela 1 podemos constatar o aumento quer de hospitais privados quer da importância deste setor no panorama de saúde português. Na Tabela 2 observa-se um crescimento de 32,99%, dos médicos nos serviços privados entre 2001 a 2009.⁶ Marta Temido refere à revista *Visão*, em 2015, que “a acumulação de prática pública e privada da medicina é apenas uma das dimensões do

pluriemprego médico”⁷, afirmando que “Há poucos estudos que comprovem os motivos que levam um médico a acumular prática pública e privada.”⁷ Conclui que não será possível realizar uma separação de exercícios sem no mínimo ter o conhecimento básico de “Quanto são afinal, os médicos que em Portugal acumulam ambas as práticas”⁷.

OBJETIVOS

Este trabalho foi elaborado, tendo como principal objetivo identificar a preferência dos alunos que estão a concluir o curso de Medicina da Faculdade de Ciências da Saúde (FCS) da Universidade da Beira Interior (UBI), pelo Serviço Nacional de Saúde (SNS) ou pelo Serviço Privado, como futura área de trabalho. É ainda:

- Fazer uma análise e ponto de situação dos serviços privados de saúde em Portugal;
- Estabelecer relações com a posição socioeconómica, sexo, entre outros, com a preferência ou não pelo serviço privado de saúde;
- Saber a posição dos futuros médicos, face à hipótese do regime de exclusividade de trabalho;
- Dar conta de como os atuais estudantes de Medicina da FCS da UBI, veem a posição da população face ao atual SNS;
- Verificar ao longo do tempo a evolução da preferência pelo regime de saúde privada.

MATERIAIS E MÉTODOS

O trabalho foi desenvolvido como um estudo transversal em cada ano letivo, 2015/16, 2016/17 e 2017/18, tendo sido aplicado o mesmo questionário via *online* aos estudantes do 6º ano de Medicina da Faculdade de Ciências da Saúde, sendo a nossa população de estudo, pelo facto da acessibilidade para o preenchimento do questionário aliado ao facto de serem os próximos médicos recém-formados e se poder assim saber a preferência dos mesmos pelo SNS ou serviço privado. Os resultados obtidos pelo questionário foram tratados com estatística descritiva, averiguando a existência de relações entre algumas variáveis estudadas.

Foram obtidas pelos respetivos anos 22, 30 e 42 respostas num total de 94, sendo esta a nossa base de trabalho.

ANÁLISE ESTATÍSTICA

Para a análise estatística foi utilizado o programa SPSS, versão 23.0 para Windows. Utilizou-se o coeficiente de contingência de Pearson para averiguar a possível existência de associação entre as variáveis nominais em causa.

RESULTADOS

2015/16

Da aplicação do questionário *online*, aos alunos que concluíam o 6º ano em 2016, obtiveram-se 22 respostas e os seguintes resultados:

A maioria, 54,5%, tinha um rendimento mensal do agregado familiar entre os 1000 e os 2000€. Salientado que 18,2% tinham um rendimento de mais de 3000€.

Dos avaliados, 86,4% não tinham nenhum familiar médico.

Uma percentagem de 77,3% têm preferência por trabalhar em ambos os setores e os restantes por trabalhar em exclusivo no setor público.

Quanto aos três fatores mais referidos para justificar a opção de trabalhar no serviço público, destacam-se o trabalho em equipa, estabilidade laboral, e ajudar pessoas de menores posses económicas.

Quanto aos três fatores mais referidos para justificar a opção de trabalhar no serviço privado, destacam-se os melhores salários, melhores condições laborais e gestão do próprio horário.

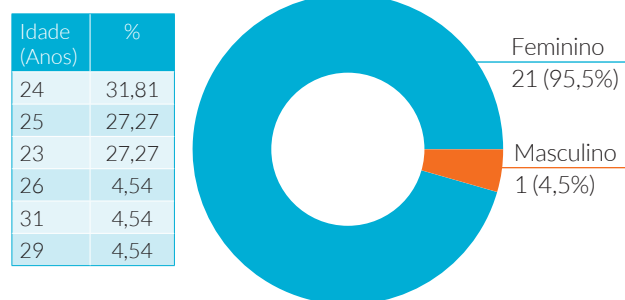
Uma percentagem de 85,7% afirmam que os médicos não devem exercer em regime de exclusividade. De salientar o facto de que mesmo alguns estudantes que têm

preferência por trabalhar exclusivamente no serviço público, não concordam com esta medida.

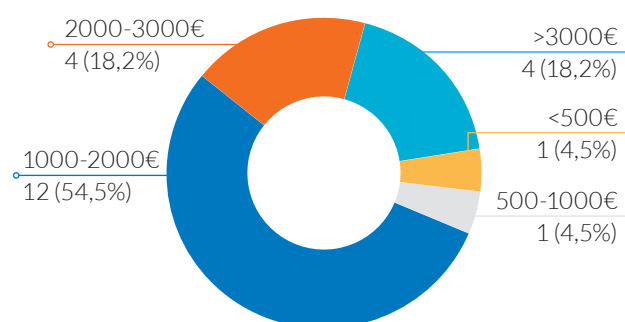
Numa escala de 1 (nada satisfeitas) a 5 (totalmente satisfeitas), para os estudantes classificarem a opinião da população para com o SNS, a grande maioria, 59,1%, selecionou o número 3, 4,5% selecionou mesmo a opção 1, e nenhum selecionou a opção 5, o que revela que os estudantes têm consciência que as pessoas de uma forma geral se sentem pouco satisfeitas com este serviço.

Dos 18,2% que tinham um rendimento de mais de 3000€, 75% pretende trabalhar em ambos os setores de saúde. Dos 13,6% que tinham um familiar médico, 66,7% pretendem trabalhar em ambos os setores de saúde. Quatro vírgula cinco por cento, que correspondia ao total dos homens, preferem trabalhar exclusivamente no SNS, bem como os 4,5% dos estudantes com rendimento do agregado familiar inferior a 500€.

RESUMO DAS RESPOSTAS OBTIDAS EM 2015/16



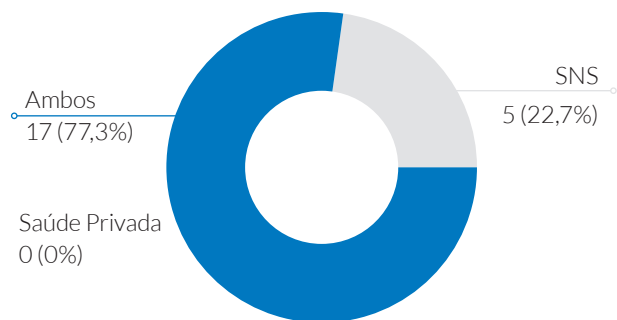
1. Qual o rendimento mensal do teu agregado familiar?



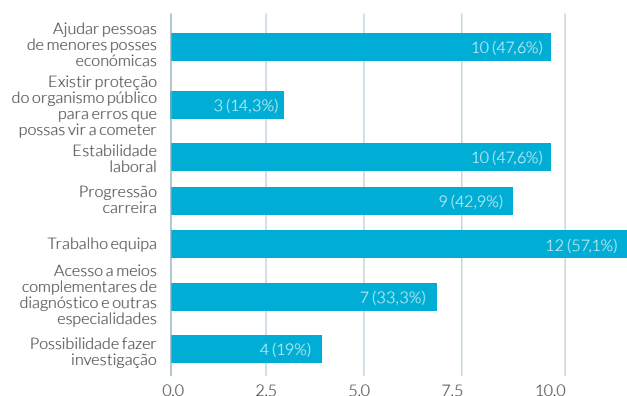
2. Tens alguém na família que já é médico?



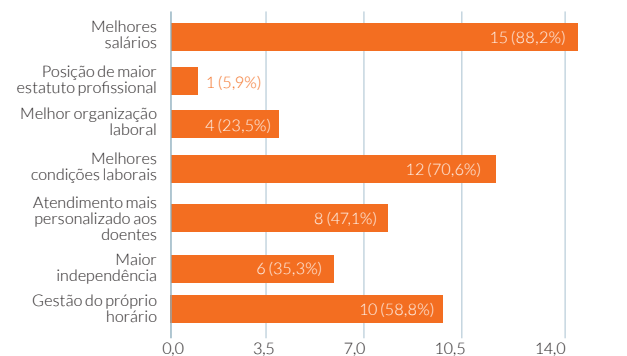
3. Tens preferência por um dia trabalhar?



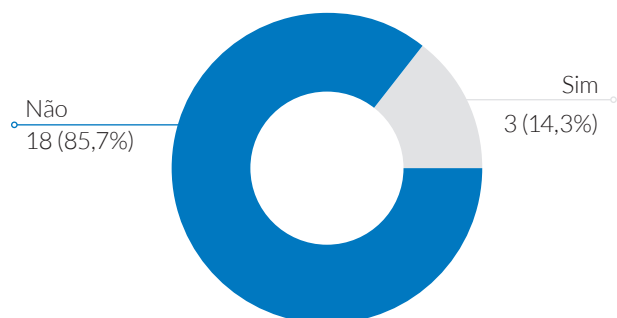
4.1. SNS



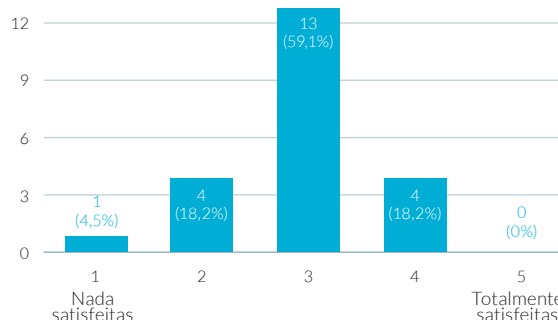
4.2. Saúde Privada



5. Achas que os médicos devem exercer em regime de exclusividade?



6. A teu ver, qual é a perceção atual das pessoas para com o SNS, tendo em conta a qualidade, rapidez e eficiência do mesmo?



2016/17

Da aplicação do questionário *online* aos alunos que concluíam o 6º ano em 2017, obtiveram-se 30 respostas e os seguintes resultados:

A maioria, 46,7%, tinha um rendimento mensal do agregado familiar entre os 1000 e os 2000€. Salientado que 23,3% tinham um rendimento de mais de 3000€.

Dos avaliados, 62,1% não tinham nenhum familiar médico.

Uma percentagem de 90% tem preferência por trabalhar em ambos os setores e os restantes por trabalhar em exclusivo no setor público.

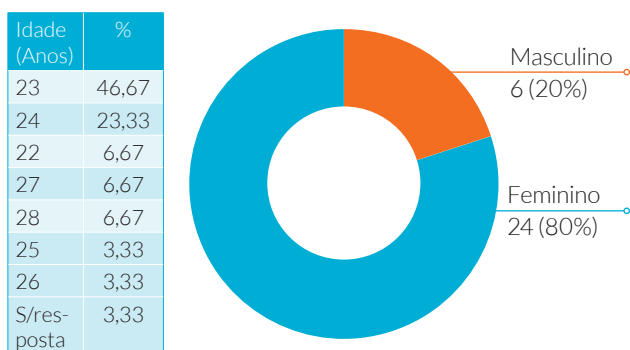
Quanto aos três fatores mais referidos para justificar a opção de trabalhar no serviço público e os três fatores mais referidos para justificar a opção de trabalhar no serviço privado são iguais ao ano anterior.

Uma percentagem de 93,3% afirma que os médicos não devem exercer em regime de exclusividade.

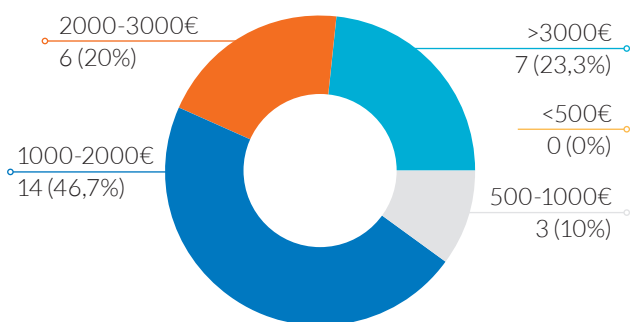
Numa escala de 1 (nada satisfeitas) a 5 (totalmente satisfeitas), para os estudantes classificarem a opinião da população para com o SNS, a maioria, 43,3%, selecionou o número 3, seguido no número 2 com 36,7%, e 3,3% selecionou mesmo a opção 1, e nenhum selecionou a opção 5, o que revela que os estudantes veem e têm consciência que as pessoas de uma forma geral se sentem pouco satisfeitas com este serviço.

Dos 23,3% que tinham um rendimento de mais de 3000€, 85,7% pretendem trabalhar em ambos os setores de saúde. Dos 37,9% que tinham um familiar médico, todos pretendem trabalhar em ambos os setores de saúde. Dos que preferem trabalhar exclusivamente no SNS, são na sua totalidade mulheres e nenhum dos estudantes tem um rendimento do agregado familiar inferior a 500€.

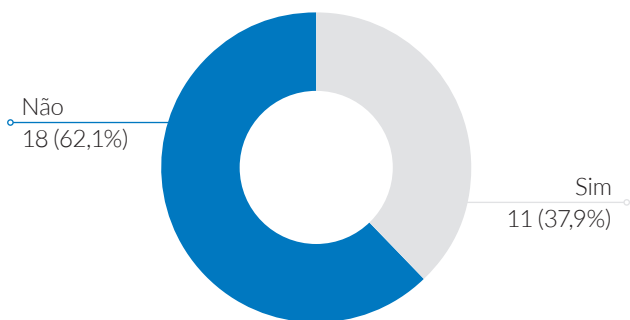
RESUMO DAS RESPOSTAS OBTIDAS EM 2016/17



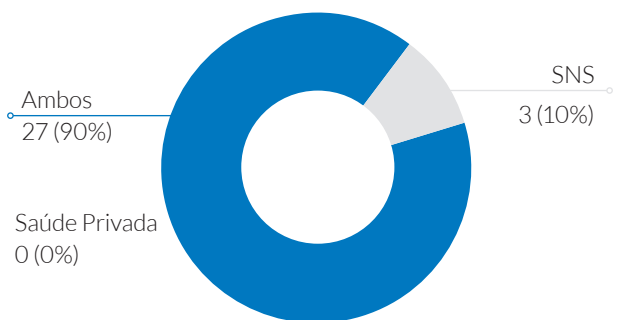
1. Qual o rendimento mensal do teu agregado familiar?



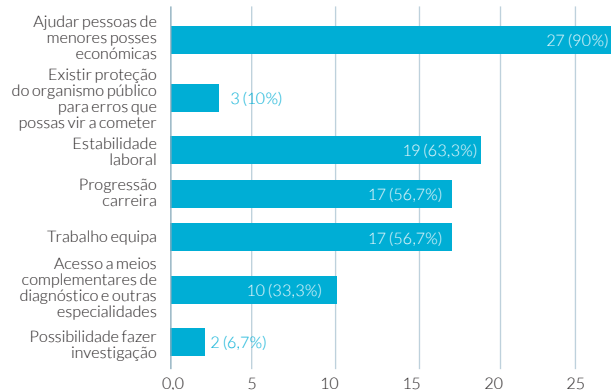
2. Tens alguém na família que já é médico?



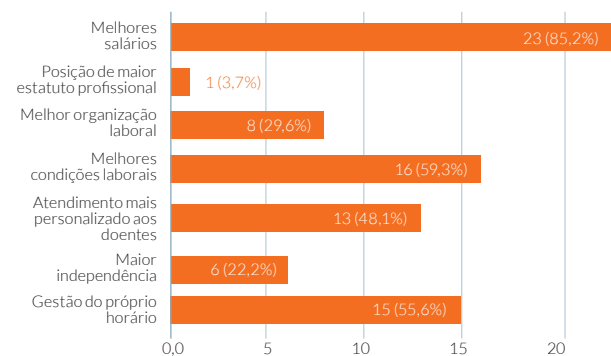
3. Tens preferência por um dia trabalhar?



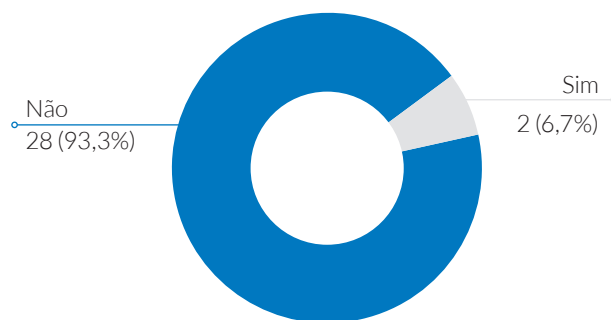
4.1. SNS



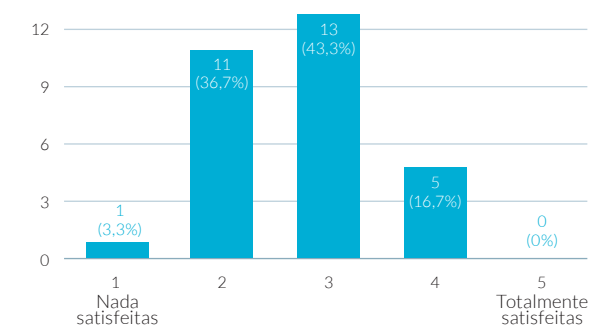
4.2. Saúde Privada



5. Achas que os médicos devem exercer em regime de exclusividade?



6. A teu ver, qual é a perceção atual das pessoas para com o SNS, tendo em conta a qualidade, rapidez e eficiência do mesmo?



2017/18

Da aplicação do questionário *online* aos alunos que concluíam o 6º ano em 2018, obtiveram-se 42 respostas e os seguintes resultados:

A maioria, 42,5%, tinha um rendimento mensal do agregado familiar entre os 1000 e os 2000€. Salientado que 17,5% tinham um rendimento de mais de 3000€.

Dos avaliados, 87,8% não tinham nenhum familiar médico.

Uma percentagem de 75,6% tem preferência por trabalhar em ambos os setores e os restantes por trabalhar em exclusivo no setor público.

Quanto aos três fatores mais referidos para justificar a opção de trabalhar no serviço público e os três fatores mais referidos para justificar a opção de trabalhar no serviço privado são iguais ao ano anterior. Interessante notar o facto dos três fatores mais referidos se mantiverem constantes ao longo dos anos.

Uma percentagem de 85% afirma que os médicos não devem exercer em regime de exclusividade. Mais uma vez, mesmo os estudantes que têm preferência por trabalhar exclusivamente no serviço público não concordam com esta medida, confirmando-se a tendência dos anos anteriores.

Numa escala de 1 (nada satisfeitas) a 5 (totalmente satisfeitas), para os estudantes classificarem a opinião da população para com o SNS, a maioria, 80,5%, selecionou o número 3, seguido do número 2 com 17,1%, sem que nenhum tivesse selecionado a opção 5, o que revela e corrobora os valores dos anos anteriores.

Dos 17,5% que tinham um rendimento de mais de 3000€, 85,71% pretende trabalhar em ambos os setores de saúde. Dos 12,2% que tinham um familiar médico, 80% pretende trabalhar em ambos os setores de saúde. Dos que preferem trabalhar exclusivamente no SNS, 90% são mulheres e 40% têm um rendimento do agregado familiar na faixa dos 500 a 1000€.

A Figura 1 mostra a evolução da preferência de regime de trabalho futuro nos 3 anos do estudo, por parte dos inquiridos.

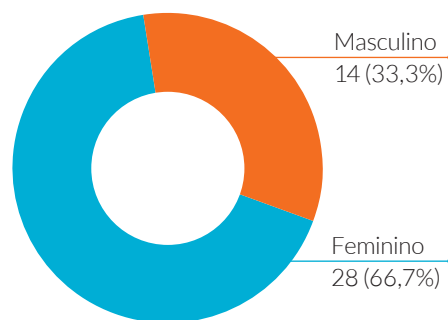
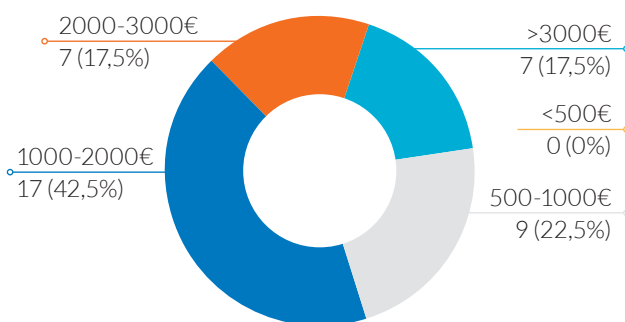
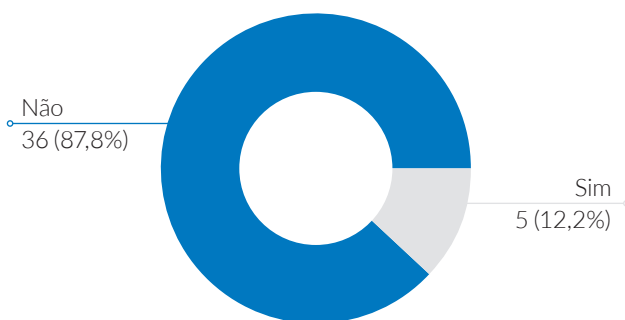
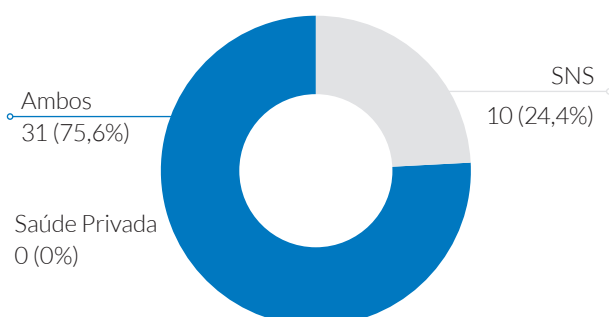
Os resultados e coeficientes de contingência obtidos utilizando todas as respostas nos 3 anos do estudo, podem ser observados nas Tabelas 3 a 8.

DISCUSSÃO

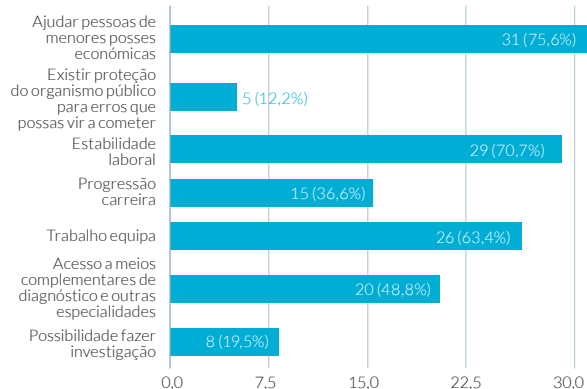
Relativamente ao tema principal desta investigação, podemos dizer que a preferência não se manifesta, de

RESUMO DAS RESPOSTAS OBTIDAS EM 2017/18

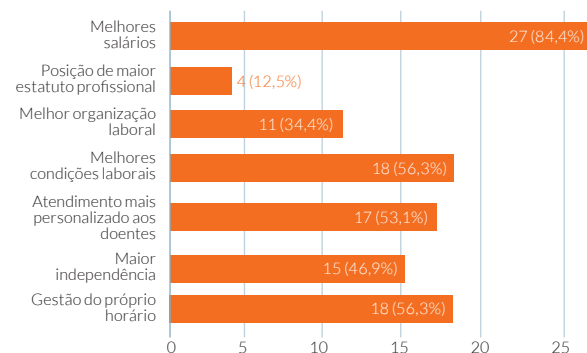
Idade (Anos)	%
22	21,43
23	28,57
24	26,19
25	14,29
26	2,38
27	2,38
28	2,38
29	2,38

**1. Qual o rendimento mensal do teu agregado familiar?****2. Tens alguém na família que já é médico?****3. Tens preferência por um dia trabalhar?**

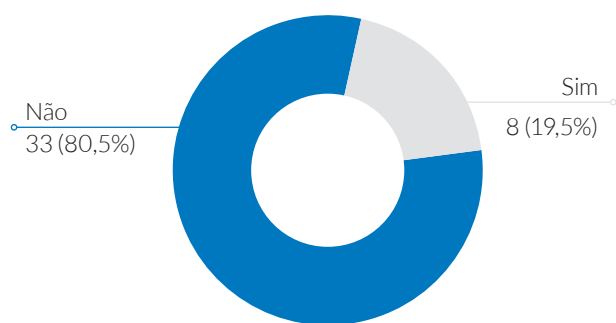
4.1. SNS



4.2. Saúde Privada



5. Achas que os médicos devem exercer em regime de exclusividade?



6. A teu ver, qual é a perceção atual das pessoas para com o SNS, tendo em conta a qualidade, rapidez e eficiência do mesmo?

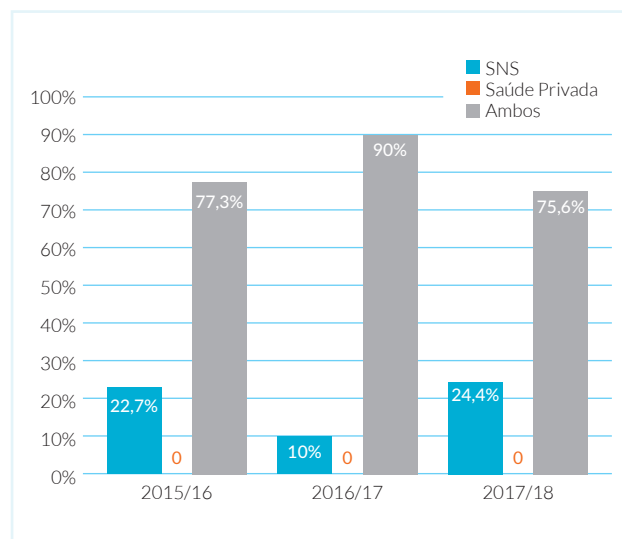
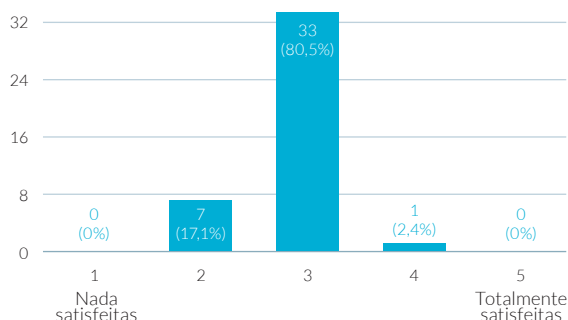


FIGURA 1. Evolução da preferência de regime de trabalho futuro nos 3 anos do estudo.

TABELA 1. Evolução do número de hospitais privados, médicos exclusivos do serviço privado de saúde e do número de camas ao longo do tempo.^{5,6}

Ano	2009	2013
Total hospitais	171	226
Hospitais privados	89	107
Camas totais	32 442	35 500
Camas no privado	7803	10 500
Total de médicos especialistas	20 862	21 880
Médicos especialistas no privado	2222	2349

TABELA 2. Comparação do crescimento dos médicos exclusivos do serviço privado de saúde face ao crescimento verificado no serviço público entre 2001 a 2009.⁶

Período	2001 - 2009
Médicos especialistas no público	6,62%
Médicos especialistas no privado	32,99%

TABELA 3. Associação entre as variáveis género e opção de escola futura.

		Opção		Total
		Ambos	SNS	
Género	Feminino	56	16	72
	Masculino	20	2	22
Total		76	18	94

TABELA 4. Associação entre as variáveis género e opção de escola futura.

MEDIDAS SIMÉTRICAS		Valor	Significância aproximada
Nominal por nominal	Coefficiente de contingência	0,140	0,171
Nº de casos válidos		94	

TABELA 5. Associação entre as variáveis rendimento e opção de escolha futura.

TABULAÇÃO CRUZADA RENDIMENTO * OPÇÃO				
CONTAGEM				
		Opção		Total
		Ambos	SNS	
Rendimento	NS	1	0	1
	<500	0	1	1
	500-1000	8	5	13
	1000-2000	37	7	44
	2000-3000	15	2	17
	>3000	15	3	18
Total		76	18	94

TABELA 6. Associação entre as variáveis rendimento e opção de escolha futura.

MEDIDAS SIMÉTRICAS			
		Valor	Significância aproximada
Nominal por nominal	Coefficiente de contingência	0,289	0,128
Nº de casos válidos		94	

TABELA 7. Associação entre as variáveis existência médico na família e opção de escolha futura.

TABULAÇÃO CRUZADA MÉDICO NA FAMÍLIA * OPÇÃO				
CONTAGEM				
		Opção		Total
		Ambos	SNS	
Médico na família	Não	58	16	74
	NS	1	0	1
	Sim	17	2	19
Total		76	18	94

TABELA 8. Associação entre as variáveis existência médico na família e opção de escolha futura.

MEDIDAS SIMÉTRICAS			
		Valor	Significância aproximada
Nominal por nominal	Coefficiente de contingência	0,123	0,486
Nº de casos válidos		94	

todo, em trabalhar exclusivamente no serviço privado, não tendo nenhum aluno manifestado esta vontade. A preferência recai sim, na sua esmagadora maioria, pela opção de trabalhar em ambos os setores de saúde ou, uma pequena percentagem, em exclusivo no SNS. Nos três anos em que decorreu o estudo, a opção por trabalhar em ambos os setores de saúde foi de longe a mais selecionada, tendo os valores do último ano ficado muito próximos do ano inicial, o que nos pode levar a crer que

existe uma tendência constante ao longo do tempo.

Está bem evidente nos dados recolhidos que o serviço privado cresce a passos largos nos últimos anos e tenderá a crescer ainda mais e a ocupar uma maior percentagem dos serviços de saúde prestados no nosso país, pelo menos, tudo leva a crer e a desenhar tal desfecho. Contudo, não parece que os futuros profissionais de saúde queiram trabalhar unicamente neste setor, ou seja, possivelmente se o regime de trabalho em exclusividade fosse aprovado, muitos optariam por permanecer única e exclusivamente no serviço público de saúde. Contudo, como a esmagadora maioria, ao longo dos vários anos do estudo, se manifesta contra a aprovação do regime de exclusividade, e caso este não seja aprovado, não faltarão recursos humanos para o serviço privado continuar a crescer, dado que a grande maioria quer continuar a associar o serviço público com o trabalho no serviço privado.

Com este trabalho passa a ser possível ter uma visão diferente, não de como os utentes veem o SNS, mas sim como os profissionais de saúde, neste caso, os futuros médicos veem a posição e satisfação dos utentes com este serviço. Todavia, é interessante observar que ao longo dos anos do estudo, os estudantes notam uma posição de pouca satisfação por parte da população face ao atual SNS. Foi sempre o número 3 (na escala de 1 a 5 de satisfação) o mais selecionado, sendo seguido do número 2, o que indica que os estudantes cada vez mais sentem que os utentes que um dia lhes vão entrar pela porta do consultório não serão os mais felizes e satisfeitos com o próprio sistema. A meu ver, é bom os futuros médicos terem essa noção por forma a desenvolver mecanismos de *coping* necessários para gerir tal situação.

Como se pode observar pelos resultados obtidos, entre o género e a opção efetuada, o coeficiente de contingência fica-se pelo valor de 0,14, o que nos permite afirmar existir uma fraca associação entre estas variáveis. Entre os rendimentos do agregado familiar e a opção efetuada, o coeficiente elevou-se para 0,289, o que nos permite inferir uma mais forte associação entre estas variáveis, contudo ainda fraca, dado o máximo possível ser o valor de 1. Já no que diz respeito ao coeficiente entre a existência de um familiar médico e a opção escolhida, foi o mais fraco dos 3 tomando o valor de 0,123. Dentro destas variáveis aquela que mais parece influenciar na escolha efetuada como futura área de trabalho será então a condição socioeconómica prévia, traduzida nos rendimentos mais altos do agregado familiar.

De salientar que foi um trabalho de investigação baseado numa área pouco tratada no nosso país; apesar do

crescente aumento dos serviços privados de saúde poucos estudos foram feitos com base na opinião dos futuros médicos para melhor se pensar e refletir sobre esta temática e tomar medidas, para uma gestão dos serviços, não apenas centradas no presente, mas que façam parte delas as necessidades do futuro.

Alguns resultados obtidos neste estudo podem não traduzir fiel e integralmente a opinião dos estudantes do 6º ano de Medicina da FCS da UBI, dado que as respostas a questionários *online* abrem espaço a que só os alunos com mais interesse por esta matéria respondam, podendo justificar o reduzido número de respostas obtidas em cada ano, abrindo a porta a um enviesamento dos resultados, crendo, contudo, que o mesmo seja ligeiro.

CONCLUSÃO

Existe uma preferência por trabalhar em ambos os setores de saúde, posição esta mantida ao longo dos três anos em que o estudo decorreu, rejeitando os estudantes a aprovação de um regime de exclusividade. Prevê-se então um crescimento mantido dos serviços privados de saúde em Portugal, não sendo o regime de exclusividade aprovado.

A justificação pela opção de trabalhar no serviço público, baseia-se na ajuda de pessoas de menores posses económicas, a estabilidade laboral e ainda o trabalho em equipa; para justificar a opção de trabalhar no serviço privado, destacam-se os melhores salários, melhores condições laborais e gestão do próprio horário.

Não existe forte associação entre trabalhar isoladamente no SNS ou em ambos os setores com o tipo de posição socioeconómica (sendo a mais forte das três analisadas), género ou existência de um familiar médico.

Vários estudos apontam para o descontentamento da população face ao SNS, pode-se verificar agora que os futuros médicos têm a noção desse descontentamento por parte da população portuguesa.

É, contudo, de lamentar a não obtenção de mais respostas, sendo esta uma limitação deste estudo pela redução da amostra da população.

CONFLITOS DE INTERESSE: Os autores declaram não ter qualquer conflito de interesse na realização do presente trabalho.

FONTES DE FINANCIAMENTO: Não houve qualquer fonte de financiamento na realização do presente trabalho.

CONFIDENCIALIDADE DOS DADOS: Os autores declaram ter seguido os protocolos da sua instituição acerca da publicação dos dados de doentes.

PROTEÇÃO DE PESSOAS E ANIMAIS: Os autores declaram que os procedimentos seguidos na elaboração do presente trabalho estão em conformidade com as normas das comissões de investigação clínica e de ética, bem como da declaração de Helsínquia e da Associação Médica Mundial.

CONFLICTS OF INTEREST: The authors declare that they have no conflicts of interest.

FINANCIAL SUPPORT: This work has not received any contribution, grant or scholarship.

CONFIDENTIALITY OF DATA: The authors declare that they have followed the protocols of their work center on the publication of data from patients.

PROTECTION OF HUMAN AND ANIMAL SUBJECTS: The authors declare that the procedures followed were in accordance with the regulations of the relevant clinical research ethics committee and with those of the Code of Ethics of the World Medical Association (Declaration of Helsinki).

REFERÊNCIAS

1. Mendes D. Uso de serviços de saúde privados triplicou em Portugal. Diário de Notícias [consultada em 14 dezembro 2015]. Disponível em: <http://www.dn.pt/portugal/interior/uso-de-servicos-de-saude-privados-triplicou-em-portugal-1306442.html>.
2. Carneiro I. Privados já prestam 40% dos cuidados de saúde em Portugal. Jornal de Notícias [consultado em 13 dezembro 2015]. Disponível em: http://www.jn.pt/PaginaInicial/Nacional/Interior.aspx?content_id=17107076.
3. Eira A. A saúde em Portugal: a procura de cuidados de saúde privados. Porto: Faculdade de Economia da Universidade do Porto; 2010.
4. Sakellarides C, Reis V, Escoval A, Conceição C, Barbosa P. O futuro do sistema de saúde português – saúde 2015. Lisboa: Escola Nacional de Saúde Pública – UNL; 2015.
5. Moreira I. Comparação de resultados: prestação de cuidados de saúde hospitalares públicos e privados. Porto: Faculdade de Economia da Universidade do Porto; 2011.
6. Instituto Nacional de Estatística. Estatísticas da saúde 2013. Edição 2015. [consultada em 13 dezembro 2015]. Disponível em: https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOESpub_boui=138737&PUBLICACOESmodo=2&xlang=pt.
7. Temido M. Visão. Medicina Pública e Privada: que conjugação utilizar? [consultada em 13 dezembro 2015]. Disponível em: <http://visao.sapo.pt/opiniao/bolsa-de-especialistas/2015-12-14-Medicina-Publica-e-Privada-que-conjunciao-utilizar->.